

Produção escrita acadêmica: fichamento, resumo e paráfrase em evidência

Academic written production: fiction, summary and paraphrase in evidence

Pablo Diego Santos Avelino¹
Maria Aparecida da Silva Miranda²

RESUMO:

O trabalho em questão volta-se para a escrita acadêmica e seu desdobramento conceitual e prático na produção do fichamento e do resumo textual. O objetivo é refletir sobre o modo como alunos do curso de Letras da disciplina Leitura e Produção de Texto Acadêmico I da Universidade Federal do Rio Grande do Norte mobilizam a voz alheia para fundamentar teoricamente o próprio dizer. Partimos da ideia de que o fichamento e o resumo são formas organizadas de registrar informações a partir de um texto-fonte por apresentar especificidades estruturais. Isso pode ser percebido quando levantamos as estratégias de leitura mobilizadas e analisamos os efeitos que se produzem na escrita. Definimos como pergunta: qual a relação existente entre leitura e escrita na universidade? Para tanto, o apoio teórico concentra-se nas recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), as contribuições dadas por Weg (2006) e Leite (2006) sobre fichamento e resumo, respectivamente. Estudos de paráfrase proposto por Fuchs (1985); Fabiano-Campos (2007; 2014) e Miranda (2013) sobre escrita acadêmica. Como objeto de análise, delimitamos analisar 03 (três) textos produzidos por um mesmo aluno – a saber, aluno de graduação no curso de Letras - Língua Portuguesa – sobre o artigo Letramento acadêmico: da escrita à leitura científica, de Clínio Jorge de Souza (2012). Considerando o *corpus*, portanto, os resultados apontam que, em certa medida, os textos examinados apresentam elementos que são correlatos ao fichamento e ao resumo.

Palavras-chave: Escrita Acadêmica; Fichamento; Resumo; Paráfrase.

ABSTRACT: The work in question is for academic writing and its practical and practical development in the production of text and textual summaries. The objective is to reflect on the mode in which the courses of the Literature and Production of Academic Text Letters course from the Federal University of Rio Grande do Norte mobilize go all out to theoretically establish or design. We share the idea that the fabric and summary are forms organized to record information using a text source to present structural specifications. It is possible to understand when we are mobilizing and analyzing reading strategies and the effects that are produced in writing. We define how to ask: what is the relationship between reading and writing at university? To this end, the theoretical support is based on the recommendations of the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT), as contributions given by Weg (2006) and Leite (2006) on fiction and summary, respectively. Paraphrase studies proposed by Fuchs (1985); Fabiano-Campos (2014; 2007) and Miranda (2013) on academic writing. As an object of analysis, we delimit analyze 03 (three) texts produced by a single paragraph - a saber, graduation paragraph in the Lyrics - Portuguese Language course - on the academic literacy article: from writing to scientific reading, by Clínio Jorge de Souza 2012). Considering the body, therefore, the results show that, in the medium, the examined texts present elements that are correlated with the subject and the summary.

Keywords: Academic Writing; File; Summary; Paraphrase.

ISSN: 2359-1064

¹ Cientista Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduando de Letras – Língua Portuguesa (UFRN). Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN. E-mail: pablodsavelino@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8759-1541>.

² Doutora e Mestra em Estudos da Linguagem do PPGEL da UFRN. Professora de Língua Portuguesa, Educação Básica da Rede Estadual de Ensino Rio Grande do Norte/SEEC, em João Câmara – RN – Brasil. CEP: 59550-000. E-mail: mirandamas@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4348-4020>.

AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

Introdução

Este trabalho se inscreve como uma pesquisa voltada para a produção escrita na universidade, em específico o resumo e o fichamento. Devido a pandemia da COVID-19, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte no Campus de Natal reiniciou as atividades letivas de maneira remota, ofertando disciplinas em dois semestres remotos: 2020.5 e 2020.6. Desse modo, os textos analisados ao longo dessa produção são frutos das atividades avaliativas – fazer um resumo e um fichamento a partir da leitura de um texto- fonte – desenvolvidas no decorrer da disciplina “Leitura e Produção do Texto Acadêmico I”, ofertada no semestre remoto de 2020.6, ministrada pela professora Sulemi Fabiano Campos.

O componente curricular acima citado constitui importante espaço de experiência com a escrita e de discussão acerca da produção de conhecimento científico em contexto acadêmico. No sentido de que a disciplina possibilita repensar maneiras de como lidar com as dificuldades de leitura e de escrita dos alunos na universidade.

A discussão se deu a partir de um olhar mais acurado sobre o texto do aluno. Assim, ao invés de apenas analisá-lo com o objetivo de apontarmos falhas, nos propomos a avaliar a escrita do graduando a partir dos estudos sobre paráfrases, com o intuito de compreender como os discursos são mobilizados e como esse conhecimento reflete-se na escrita dos alunos em formação. Como se sabe, a graduação exige dos discentes a aquisição de leitura e escrita científicas, não apenas de conteúdos de textos, mas de diversas linguagens ou gêneros típicos do nível acadêmico. No entanto, essa apropriação é árdua e nem sempre bem-sucedida entre os universitários. Isto posto, questionamos: qual a relação existente entre leitura, escrita e a academia?

É esperado de um estudante – e muito mais de um do Ensino Superior – que ele possua capacidade de analisar, interpretar e avaliar o conhecimento através da sua escrita, ligar a teoria e a prática, ou por meio de análise, ser crítico, utilizar uma linguagem adequada as suas intenções, expressar sua opinião e fazer interpretações pessoais dos fatos, de acordo com os objetivos, gêneros textuais e abordagens de escrita exigidas no ensino superior.

A complexidade que envolve formas de lidar com o discurso outro, especialmente a



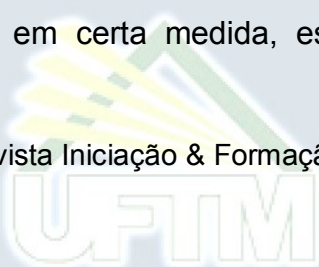
AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

paráfrase na escrita de resumos de pesquisa é o problema a que nos dedicamos no decorrer da disciplina. Temos com objetivo refletir sobre o modo como alunos do curso de Letras da disciplina Leitura e Produção de Texto Acadêmico I da Universidade Federal do Rio Grande do Norte mobilizam a voz alheia para fundamentar teoricamente o próprio dizer. Partimos da ideia de que o fichamento e o resumo são formas organizadas de registrar informações a partir de um texto-fonte por apresentar especificidades estruturais. Nosso objeto de análise consiste em textos produzidos por alunos de graduação. Constitui o *corpus* três textos produzidos por um aluno – a saber, fichamento e resumo, mais os movimentos parafrásticos – da graduação no curso de Letras - Língua Portuguesa, sobre o artigo *Letramento acadêmico: da escrita à leitura científica de Clínio Jorge de Souza (2012)*. Para fins metodológicos e preservar a identidade do autor, os textos foram nomeados de ALT1, ALT2, ALT3, conforme ordem de aparecimento nas análises.

Para análise, os excertos (fragmentos) foram transcritos exatamente como constam nos textos – fichamento e resumo -, produzidos pelo mesmo graduando, sem qualquer correção. A estratégia de análise baseou-se na observação comparativa entre o excerto e o texto-fonte, fazendo um paralelo entre as formas de citação indireta e de paráfrase e o texto-fonte. Para observar, nos movimentos de reformulação, estratégias linguísticas que o graduando realiza ao mobilizar um dado conceito teórico, ou seja, como ele mobiliza os outros discursos na tessitura do texto.

Longe de pretendermos encontrar respostas, buscamos tangenciar essas questões a partir de contribuições de autores como Weg (2006) e suas considerações sobre fichamento, nas quais a autora pontua que o fichamento é um modo organizado de registro do que foi lido num texto; Leite (2006), quando esta trata sobre formas de resumo, sendo este um modo de sumarização da informação obtida após a leitura e a comprovação se o leitor compreendeu ou não o texto ao qual foi exposto; por fim, Fabiano-Campos (2014; 2007), à luz de Pêcheux (1997), Orlandi (2001), Fuchs (1985) e Maingueneau (1997), diz que paráfrases são formas diferentes de dizer aquilo que foi lido; Miranda (2013), por sua vez, trará mais considerações sobre essa produção parafrástica.

Em meio a esse desejo de escrita, tecemos relações entre as discussões propostas, com base nestes e em outros autores, entrelaçando a essas vozes e mostrando os movimentos que, em certa medida, essas vozes são engendradas na



AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

tessitura do texto. O diálogo com outras vozes se constitui como uma necessidade, pois a produção de uma pesquisa científica exige o atravessamento com outros dizeres. Nesse sentido, ao construir um novo dizer, o pesquisador faz uso de citações, que são esquemas linguísticos de enunciação do discurso outro, as quais funcionam como rastro sobre os diálogos que o pesquisador quer pôr à mostra, como uma estratégia de marcar sua posição teórico- metodológica.

1 Reflexões teóricas: fichamento, resumo e paráfrase na escrita acadêmica

A escrita é caracterizada como uma prática social e dialógica. O diálogo com outro é constitutivo da escrita. Não é um diálogo face a face, mas que exige o atravessamento com outros autores. Ao escrever é importante refletir sobre aspectos que, ao articular as vozes, interferem na compreensão do texto. Ao escrever um resumo de textos científicos, por exemplo, fazemos uso de esquemas linguísticos de enunciação do discurso outro, os quais funcionam como evidências do modo como lidamos com outro no discurso e que se pôr à mostra, como uma estratégia de marcar um lugar de fala.

Apropriar-se da escrita acadêmica é uma tarefa que demanda do sujeito o domínio de regras de convenções de textos que circulam no meio acadêmico. Um trabalho de muitas idas e vindas ao discurso do *outro*, que requer saber como lidar com as próprias dificuldades ao lidar com as outras palavras e, por assim dizer, a composição de uma escrita acadêmica atravessada pelo diálogo.

O ambiente acadêmico é, ou deveria ser, o espaço produção e circulação de textos como o fichamento e resumo acadêmicos, uma vez possibilita, de forma resumida, compreender e produzir saberes científicos. As dificuldades de escrita, comumente vistas no meio acadêmico são mais prementes para os recém ingressados na graduação, visto que é uma tarefa complexa, pois envolve exercício de leitura e um trabalho que engloba diversos tipos de texto que circulam na academia. Além disso, demanda do aluno domínio sobre formas de lidar com as diferentes vozes no escopo do texto, seja de um resumo, de um fichamento, de uma resenha, de um artigo, entre outros que circulam na academia, enquanto produção de conhecimento.

Sobre a escrita do fichamento, Weg (2006, p. 13) diz que ele “é uma forma

AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

organizada de registrar as informações obtidas na leitura de um texto”. Para a autora, além de ter uma série de requisitos para sua feitura, o fichamento tem finalidades específicas, bem como pode ser de resumo, quando se usa as próprias palavras para expressar as ideias cernes do texto lido, ou de citação, aquele em que estão presentes na íntegra o conteúdo textual da obra fichada. Nesse sentido, o fichamento tem como intuito registrar num documento os elementos principais de uma obra, seja ela livro, artigos e afins, visando usar isso como material para consulta e estudos futuros (WEG, 2006, p. 20). Dessa forma, o fichamento auxilia na elucidação e produção textual ao disseminar de modo objetivo informações ao instigar a reflexão e resguarda os documentos (WEG, 2006, p. 21).

Doravante, à luz das contribuições dadas por Leite (2006), nos debruçamos sobre o termo resumo e seu entorno. Sendo assim, vejamos o que a referida autora entende sobre o assunto em questão:

(...) o resumo é uma forma reduzida de informação. É o resultado de um processo mental de compreensão desencadeado ao sermos expostos a qualquer situação de comunicação. Diz-se também que resumir é sumarizar a informação e que o resumo, produto desse processo, é a evidência, isto é, a comprovação de que houve, efetivamente, compreensão da informação a que o sujeito foi exposto. (LEITE, 2006, p. 11).

A compreensão por parte do indivíduo, de preferência plena, acerca do que se está sendo visto (conteúdo de uma aula, artigo, mídia áudio e/ou audiovisual, entre outras produções humanas ou da própria natureza), é requisito essencial para redação do resumo dessa informação, uma vez que resumir significa sintetizar algo, reduzir determinado dado sem empobrecê-lo nem perder sua essência, em linhas gerais, mantendo-se fiel ao objeto em questão. Ademais, ainda de acordo com Leite (2009), ao fazer um resumo estamos trabalhando com um mix de capacidades e habilidades. O primeiro elemento dessa mistura se mostra intimamente ligado ao inatismo e aos aspectos biológicos; enquanto que o segundo pode ser aprendido, bem como desenvolvido contanto que o sujeito estabeleça seu foco em três premissas: disposição, interesse e objetivo. Sendo, portanto, um processo complexo.

Trazendo a discussão para o campo da educação formal, o resumo tem aplicações

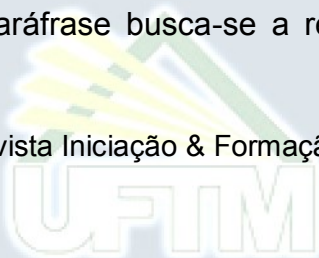
AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

diferentes, conforme os atores em questão. Para explicar essa assertiva, vejamos a seguinte reflexão: “para o aluno, o resumo é uma estratégia de estudo e, para o professor, um instrumento completo de verificação da aprendizagem, pois permite que sejam trabalhadas, a um só tempo, as habilidades de ler e de escrever” (LEITE, 2009, p. 12). Pois bem, o aluno lança mão desse recurso visando promover seu aprendizado sobre determinado assunto; o docente, por sua vez, usa-o em prol de aferir a aprendizagem, isto é, como elemento avaliativo. Assim o resumo apresenta-se como recurso bastante utilizado e com diversas funções no âmbito educacional.

Por conseguinte, é importante termos ciência de outras informações correlatas ao resumo. A fim de facilitar a compreensão da presente explanação, embora seja possível fazer resumos de diversos objetos (entenda o termo “objeto” como palavra que pode abarcar produções de diversas ordens), usaremos a produção textual como exemplos. Para tanto, discorreremos sobre a estrutura e os tipos de resumo, estratégias utilizadas na elaboração.

Em princípio, consoante à extensão do trabalho a ser resumido, a estrutura do resumo deve ser sequencial e lógica, contar com uma introdução, desenvolvimento e conclusão. Devendo trazer na parte inicial a apresentação da problemática estudada; em seguida, faz-se a argumentação e exposição mais detalhada do assunto; por fim, dá-se as considerações finais. As estratégias mais utilizadas na elaboração desse produto são a leitura e releitura do texto; identificação e organização da ideia principal contida nele, assim como as secundárias, sem necessariamente deixar de lado as partes satélites, complementares; o próximo passo consiste em refletir sobre essas informações visando sua compreensão para, por fim, redigir, usando suas próprias palavras, um resumo do que foi estudado.

Por sua vez, Fabiano-Campos (2014; 2007), a partir de Fuchs (1985), Pêcheux (1997), Maingueneau (1997) e Orlandi (2001), lança mão da paráfrase como lente para análise de diversas escritas acadêmicas. Para a autora, parafrasear não se limita apenas ao uso da fala do outro para embasar a sua própria, pelo contrário, vai além, uma vez que após ler e compreender a citação alheia, o parafraseador produz algo novo, embora sendo fiel aos saberes prévios da temática discutida, acaba por ressignificá-la (2014, p. 151). Dito de outra forma, na paráfrase busca-se a reformulação de um texto-fonte, e



AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

modo a manter o seu significado/sentido original. Ademais, à guisa de considerações finais à presente discussão, recorreremos a Miranda (2013), pois ela entende

[...] que a paráfrase faz parte do contexto de produção escrita acadêmica e que, ao escrever, o pesquisador em formação precisa conhecer o estado da arte do tema estudado. Isso é essencial para que ele saiba o que já se produziu a respeito da questão que pode ser subsidiado pelo legado cultural, pode fazer suas escolhas teóricas, dizer de outro modo o que já foi dito, de forma que algo de si possa apresentar-se como característica explícita de sua relação com o conhecimento, e ultrapassar o discurso do “outro. (p. 53).

Na universidade, a escrita segue um ritual em que múltiplas vozes atravessam constitutivamente os discursos, manifestando-se, na materialidade da língua, marcadas de forma precisa. Vozes que dialogam com os discursos daquele que escreve, exprimindo seu ponto de vista ou dizendo o que o outro já disse. A paráfrase se constitui como estratégia linguista-discursiva para substituir os discursos já proferidos. O texto (resumo e fichamento) é tecido, e nessa tessitura é possível o sujeito (aluno de graduação) inscrever-se por meio das palavras e perceber nelas cada discurso, cada forma e cada escritura fazendo-se como algo de si e do outro, pela materialidade linguística do texto.

A paráfrase como estratégia de escrita, assim como a citação, é um recurso que valida o fazer científico dentro da academia. Esse processo de diálogo ou processo de parafraseagem exige leitura, interpretação e muita responsabilidade do sujeito na lida com os outros discursos. Fuchs (1985) considera o uso da paráfrase linguística como um mecanismo de reformulação/construção de um “novo texto” tendo como base o texto-fonte. Ela trata a paráfrase linguística sob três perspectivas históricas, das quais se alimenta a reflexão linguística contemporânea para estudar esse tema. São elas: *a perspectiva lógica de equivalência formal; a perspectiva gramatical da sinonímia; e a perspectiva retórica da reformulação.*

Segundo essa autora, o conceito de paráfrase surgiu em meados dos anos 1960 e diz respeito ao tratamento automático dos textos, ao estudo sistemático das relações entre as frases com maior preocupação semântica. Para a pesquisadora, paráfrase é uma noção difícil de precisar, pois, muitas vezes, pode apresentar características contraditórias:

AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

Uma noção difícil de precisar, tanto na teoria quanto na prática: ela pode de fato ser objeto de uma série de caracterizações opostas: — é um dado imediato da consciência dos locutores, mas é também o produto das construções teóricas linguísticas; — é uma atividade linguística dos sujeitos; e é uma relação entre um enunciado ou texto-fonte e sua(s) reformulação(s) efetiva(s) numa situação dada, mas é também uma relação entre todos os enunciados virtualmente equivalentes na língua. (FUCHS, 1985, p. 129).

Possivelmente, a dificuldade de precisar os estudos sobre paráfrase é o que leva Fuchs (1985) a abordar esse tema a partir de três concepções teóricas: a) equivalência formal – equivalência formal entre frases, levando em consideração a veracidade do enunciado, com base em postulados lógicos;; b) sinonímia – definida a partir de critérios semânticos, entre o enunciado primeiro e o enunciado segundo, compreendidos a partir de uma relação sinonímica e, c) reformulação – atividade de reformulação, que varia segundo os sujeitos e a situação em que a atividade parafrástica é produzida.

Conforme discussão, o processo parafrástico põe à mostra o modo como aquele que escreve engendra as diferentes vozes mobilizadas no discurso. A atividade parafrástica cumpre o papel de constantes retomadas, assinalando lugares de estratégias de gerenciamento das diferentes vozes que atuam na estruturação do discurso. Os movimentos de reformulação, junção e compartilhamento do dizer do aluno de graduação com o outro dizer são operações fundamentais do processo de produção do resumo e do fichamento e, como textos acadêmicos têm como principal característica a incorporação da fala do outro na atividade de reformulação (FUCHS, 1985) de um texto-fonte no novo texto. Assim, fundamentados pelos referenciais teóricos apresentados até aqui, daremos continuidade ao trabalho. Contudo, neste artigo vamos nos deter a análise de três textos produzidos por um mesmo aluno, a partir dos quais faremos uma reflexão sobre a produção do conhecimento na universidade.

2 Análises sob uma lupa teórico-metodológica: considerações sobre as produções textuais do aluno

ISSN: 2359-1064

O presente trabalho tenciona realizar análises de fichamentos, resumos e paráfrase – estes produzidos por um aluno do curso de Letras – Língua Portuguesa da UFRN – tendo como fundamentos teóricos de Weg (2006), Leite (2006) e (2017) sobre

AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

fichamento e resumo e, paráfrase de Fuchs (1985). Para preservar a identidade do aluno, as produções textuais são nomeadas ALT1 (para o fichamento), ALT2 (para o resumo) e ALT3 (para a paráfrase). Os três textos foram produzidos a partir da leitura do artigo *Letramento acadêmico: da escrita à leitura científica* de Souza (2012). Essa observação se dá a partir de excertos selecionamos dos textos em questão, mediante trechos do texto-fonte utilizado pelo aluno. Buscou-se observar pontos de articulação entre os discursos como indícios de formas linguísticas da lida do sujeito com os outros discursos.

2.1 Fichamento e resumo: formas de lidar com o “outro” na escrita

A discussão que levantamos sobre as formas de lidar com o discurso outro que o aluno de graduação utiliza ao escrever um texto do tipo fichamento e o resumo tomando por base um texto-fonte, coloca em evidencia o diálogo com as diferentes vozes engendradas no discurso. Isso pode ser visto pelo inventário de marcas linguísticas que deixam a linha de pensamento.

Vamos, então, analisar os movimentos parafrásticos realizadas com os autores que foram lidos e observar como o aluno interpreta e escreve sobre essa interpretação, como mobiliza a palavra alheia na tessitura do texto. Consideramos o *fichamento* como uma forma organizada de registrar as informações obtidas na leitura de um texto (WEG, 2006, p. 13).

Para o inventário do primeiro exemplo a ser analisado, selecionamos um fragmento do texto-fonte *Letramento acadêmico: da escrita à leitura científica* (SOUZA, 2012) utilizado pelo ALT1 (aluno do texto 1, o fichamento) para fazer o fichamento das principais ideias do autor do referido artigo. Vejamos como o aluno articula as vozes na escrita

EXCERTO 1 - ALT1

TEXTO-FONTE – (SOUZA, 2012)	ALT 1 – FICHAMENTO
Antes de tudo, indaga-se: o que é letramento acadêmico? De forma direta podemos afirmar que é um dos tipos de letramento. De acordo com Fischer (2008) o letramento acadêmico é a “fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e	[...] De acordo com Fischer (2008) o letramento acadêmico é a “fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a um contexto social” (FISCHER, 2008, p. 180). O letramento acadêmico é também [...] um

AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

<p>escrever, muitas das quais são peculiares a um contexto social” (FISCHER, 2008, p. 180). O letramento acadêmico é também, como no letramento nos níveis escolares de base, um processo de desenvolvimento de práticas e comportamentos sociais que interagem continuamente com a escrita, porém se dá para fins específicos daquele domínio social sem desconsiderar a história de vida do aluno universitário: mesmo quando oriundo de estratos sociais menos privilegiados o estudante não pode ser concebido na esfera universitária como um aluno iletrado. Na Universidade, mesmo nesta que reúne as massas populares, a relação comunitária – professores, alunos e funcionários – é tipificada por letrados. O que se deve saber é que tipo de letramento esse aluno formado nos bancos das escolas públicas brasileiras recebeu ao longo de seu percurso educativo.</p>	<p>processo de desenvolvimento de práticas e comportamentos sociais que interagem continuamente com a escrita, porém se dá para fins específicos daquele domínio social [...]. Na Universidade, [...] a relação comunitária – professores, alunos e funcionários – é tipificada por letrados. O que se deve saber é que tipo de letramento esse aluno formado nos bancos das escolas públicas brasileiras recebeu [...].</p> <p>(As marcas “[...]” de supressões são do ALT1)</p>
--	---

Fonte: Souza (2012) e ALT1 - Fichamento

Ao produzir a primeira versão do fichamento texto, o ALT1 não havia sido submetidos a um trabalho sistemático de ensino em relação aos aspectos funcionais (contextuais, discursivos e linguísticos) do gênero em foco. Nesta produção específica, notamos trechos escritos de forma literal do original, várias marcas de supressões que, ao citar Fischer (2008) faz uso da citação de citação do texto-fonte, de forma indireta.

O movimento de paráfrase se constitui a partir do modalizador de discurso segundo seguida e da indicação nominal da voz do autor fonte do dizer “De acordo com Fischer (2008). O que se configura como uma marca linguística do discurso que o AL1 na tentativa de mostrar as ideias principais na escrita do fichamento, de forma organizar e resumida, dando destaque e legitimidade as vozes citadas, ou seja, seguir a um ritual de escrita acadêmica. Contudo, olhando mais de perto percebe-se que se trata de uma citação de citação, Fischer foi citado no artigo “Letramento acadêmico” por Souza (2012). Nesse sentido, ele deveria ter utilizado a expressão *apud* para dizer que Fischer (2008) citado por Souza (2012), ou seja, “De acordo com Fischer (2008) *apud* Souza (2012),” uma vez que ele não leu a obra de Fischer (2005) e, sim Souza (2012), conforme normas da ABNT.

Vejamos, o trecho transcrito no quadro acima que se trata de uma citação de

AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

citação, comparando ao texto-fonte.

ALT1 - [...] De acordo com Fischer (2008) o letramento acadêmico é a “fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a um contexto social” (FISCHER, 2008, p. 180).

Texto-fonte - De acordo com Fischer (2008) o letramento acadêmico é a “fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a um contexto social” (FISCHER, 2008, p. 180, apud SOUZA, 2012).

Como podemos observar, o ALT1 sabe que segundo exigências das normas ABNT, toda citação utilizada no trabalho acadêmico deve ser referenciada. Contudo, ele não se apercebeu que se tratava de uma citação de citação e, por extensão, essa regra também se aplica a expressão *apud* que significa “citado por”. Em outras palavras, na obra do autor “X” (Souza, 2012), há a citação de um trecho da obra do autor “Y” (Fischer, 2008, p. 180). Então, a forma correta que ele deveria ter citado o autor seria: De acordo com Fischer, (2008, p. 180, apud Souza, 2012), o modalizador em discurso segundo marca, de forma indireta, a voz de Fischer (2008), em seguida traz uma citação direta separando-a pelas aspas para delimitar aquilo que exterior ao discurso.

Outro recurso utilizado por ele são as supressões como estratégia para trazer apenas as ideias que julga necessárias para o entendimento do discurso, conforme o texto- fonte, uma característica do fichamento. Vejamos:

ALT1 - O letramento acadêmico é também [...] um processo de desenvolvimento de práticas e comportamentos sociais que interagem continuamente com a escrita, porém se dá para fins específicos daquele domínio social [...]. Na Universidade, [...] a relação comunitária – professores, alunos e funcionários – é tipificada por letrados. O que se deve saber é que tipo de letramento esse aluno formado nos bancos das escolas públicas brasileiras recebeu [...]. (supressões do ALT1).

Texto-fonte - O letramento acadêmico é também, como no letramento nos níveis escolares de base, **um processo de desenvolvimento de práticas e comportamentos sociais que interagem continuamente com a escrita, porém se dá para fins específicos daquele domínio social** sem desconsiderar a história de vida do aluno universitário: mesmo quando oriundo de estratos sociais menos privilegiados o estudante não pode ser concebido na esfera universitária como um aluno iletrado. **Na Universidade**, mesmo nesta que reúne as massas populares, **a relação comunitária – professores, alunos e funcionários – é tipificada por letrados. O que se deve saber é que tipo de letramento esse aluno formado nos bancos das escolas**

AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

públicas brasileiras recebeu ao longo de seu percurso educativo. (grifos nossos) Podemos observar que o ALT1 faz quatro “[...]” supressões no texto-fonte para deixar, apenas, as ideias que ele entende como sendo as principais para o texto. Os recursos utilizados pelo aluno são necessários ao texto fichamento, pois percebe-se que há adaptação linguística, quanto ao gerenciamento de vozes ou menção ao autor. Entende-se que ele seleciona partes do texto-fonte e suprime outros, por entender que para deixar a construção escrita coerente e sequência lógica e, sem ou com pouca perda do sentido do texto consultado. Nesse sentido, à luz de Weg (2006), tem-se o fichamento de citação (ALT1).

Como se pode observar o fichamento de um texto é uma estratégia de organização e controle resultante de um trabalho de leitura que tem por base um texto-fonte, ou seja, de sistematização das principais ideias, que sujeito julga necessárias para novas leituras. Na escrita do fichamento, em sua estrutura há regras que se aproximam do resumo.

No tocante ao resumo, adotamos a mesma metodologia empregada no ponto anterior. Todavia, lançamos mão de Leite (2006) para entender como o ALT2 organiza as citações que ele mobiliza no ao produzir o resumo com base no texto-fonte. Sendo assim, a análise se dará com base na observação entre o excerto selecionado de Sousa (2012) e o excerto selecionado do resumo do ALT2.

O excerto 2 traz um recorte do resumo do texto-fonte e o resumo produzido pelo ALT2 em sua versão de reescrita com base no texto-fonte, em outras palavras, ao escrever o resumo, ele se utiliza de várias estratégias que produz um efeito de cientificidade, uma vez que se trata de um texto acadêmico, em que há um diálogo com outras vozes que dialogam com as palavras do próprio aluno. Vejamos:

EXCERTO 2 - ALT2

TEXTO-FONTE - (SOUSA, 2012)	ALT2 - RESUMO
-----------------------------	---------------

ISSN: 2359-1064



AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

<p>O objetivo do presente artigo é apresentar as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa 26 da Funadesp, durante o projeto Letramento Acadêmico: da Leitura à Escrita Científica, com base em ideias centrais de Paula Carlino, em sua obra <i>Escribir, leer y aprender en la universidad: una introducción a la alfabetización académica</i> (2009), bem como explicitar algumas etapas de sua metodologia adaptadas e aplicadas a dois alunos bolsistas. Para tanto, inicialmente abordamos os conceitos de letramento e letramento acadêmico e, na sequência, explicamos as estratégias aplicadas aos alunos, suas produções e os resultados de tal trabalho.</p>	<p>“Neste artigo são apresentadas atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa 26 (Funadesp) durante o projeto Letramento Acadêmico: da Leitura à Escrita Científica, com base em ideias centrais de Paula Carlino (2009). O ponto central são as investigações de metodologias de trabalhos com leitura e escrita acadêmica. Conforme o grupo percebeu, os alunos não tinham interesse em atividades ligadas dessa temática. Esta dificuldade é oriunda de problemas relacionados à falta de práticas das mesmas. Textos acadêmicos têm suas particularidades e estas não estavam presentes no contexto escolar dos alunos antes deles ingressarem na universidade. O objetivo principal deste artigo é apresentar as metodologias propostas por Carlino (2009) que foram aplicadas aos acadêmicos, seguido dos resultados apresentados.”</p>
--	---

Fonte: Souza (2012) e ALT2 - Resumo

Como podemos observar o aluno no ALT2 iniciou seu resumo fazendo menção ao Grupo de pesquisa e projeto sobre o “Letramento acadêmico”. Para tanto, delimita o discurso utilizando-se do recurso das aspas “Neste artigo são apresentados...”, em seguida utiliza o itálico para delimitar aquilo que ele entende como voz do autor fonte do dizer, com a expressão *Letramento Acadêmico: da Leitura à Escrita Científica*, escrito por “Paula Carlino (2009)” que indica a fonte do dizer.

ALT2 - “Neste artigo são apresentadas atividades desenvolvidas com base nas ideias do autor “Carlino (2009): Grupo de Pesquisa 26 (Funadesp) durante o projeto *Letramento Acadêmico: da Leitura à Escrita Científica, com base em ideias centrais de Paula Carlino* (2009)”.

Texto-fonte - O objetivo do presente **artigo é apresentar as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa 26 da Funadesp, durante o projeto Letramento Acadêmico: da Leitura à Escrita Científica, com base em ideias centrais de Paula Carlino, em sua obra Escribir, leer y aprender en la universidad: una introducción a la alfabetización académica (2009).**

Nesse movimento, podemos perceber o modo como ele articula as vozes na tessitura do texto-resumo. O ALT2 faz uma reformulação do texto-fonte, e apresenta uma síntese do discurso outro a partir do uso pontual de palavras-chave, que sintetizam as intenções do artigo: “Neste artigo são apresentadas atividades desenvolvidas com base

AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

nas ideias do autor “Carlino (2009): Grupo de Pesquisa 26 (Funadesp) durante o projeto *Letramento Acadêmico: da Leitura à Escrita Científica*, com base em ideias centrais de Paula Carlino (2009)”. Como se pode observar ele coloca em itálico o título do projeto, para enfatizar fonte citada. Em seguida, as ideias principais são engendradas no texto de forma resumida, o que demonstra de certa forma que ele conseguiu gerenciar a voz da autora.

A problemática apresentada no artigo diz respeito a uma pesquisa desenvolvida sobre o “Letramento acadêmico” que apresenta as metodologias propostas por Carlino (2009) aplicadas durante a realização do projeto, do autor citado. O ALT2 (aluno1) traz essa informação, como pode ser observado, de forma que se aproxima da mesma sequência de informações expostas pelo autor do texto-fonte. Quanto à estrutura, o resumo apresenta, conforme Leite (2006), tema, objetivo, metodologia, resultados. A problemática apresentada no artigo diz respeito a uma pesquisa desenvolvida sobre o “Letramento acadêmico” que apresenta as metodologias propostas por Carlino (2009) aplicadas durante a realização do projeto, do autor citado. O ALT2 (aluno1) traz essa informação, como pode ser observado, de forma que se aproxima da mesma sequência de informações expostas pelo autor do texto-fonte. Quanto à estrutura, o resumo apresenta, conforme Leite (2006), tema, objetivo, metodologia, resultados.

Leite (2006) aponta que o resumo é uma expressão sintetizada da informação base, o ato de resumir requer uma organização textual sucinta e sumarizada. Considerando essa referência, fragmentamos o texto do aluno em algumas seções e identificamos que ele fez a sumarização. O resultado disso está no quadro abaixo. As estratégias são formas que se concretizam pela seleção dos conteúdos lidos e as que decorrem de construção elaborada a partir dos conteúdos aprendidos. Em ambos casos, o leitor se atém ao conteúdo do texto, sendo fiel às informações nele contidas.

Como podemos observar, o resumo de ALT2 está estruturado de acordo com as proposições de Leite (2006). Para a autora, “a memória humana é capaz de selecionar certas informações, as arquiva e apaga outras. (...) Além disso, a mente reconstrói informações aprendidas, oferecendo uma nova forma a essas informações, o que a torna resumida, reduzida (p. 15)”.

Afim de verificarmos as estratégias mobilizadas pelo AL2 ao escrever o resumo



AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

iremos confrontar as partes do texto-fonte que ele mobilizou e quais alterações foram realizadas ao articulá-las as diferentes vozes que fonte do dizer. a) citações; b) supressões
d) repetição. Tomando por base Leite (2006) sobre formas de organização/estrutura do resumo.

Vejamos as estratégias utilizadas por ALT3 na escrita do resumo:

EXCERTO 3 - ALT3

ALT 3 – RESUMO	ESTRATÉGIAS MOBILISADA
“Neste artigo são apresentadas atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa 26 (Funadesp) durante o projeto <i>Letramento Acadêmico: da Leitura à Escrita Científica</i> , com base em ideias centrais de Paula Carlino (2009).	Breve contextualização sobre o assunto que será abordado no artigo.
O ponto central são as investigações de metodologias de trabalhos com leitura e escrita acadêmica.	As ideias principais em discussão no artigo
Conforme o grupo percebeu, os alunos não tinham interesse em atividades ligadas dessa temática. Esta dificuldade é oriunda de problemas relacionados à falta de práticas das mesmas.	Citação indireta, marcado pela expressão “conforme” que modaliza o discurso como indicio de uma construção parafrástica
Textos acadêmicos têm suas particularidades e estas não estavam presentes no contexto escolar dos alunos antes deles ingressarem na universidade.	Retomada explicativa sobre a abordagem do letramento acadêmico no contexto escolar
O objetivo principal deste artigo é apresentar as metodologias propostas por Carlino (2009) que foram aplicadas aos acadêmicos, seguido dos resultados apresentados. ”	Objetivo do principal do artigo

Ao resumir o texto ALT3, articula e engendra as vozes de forma que atende as estratégias que são essenciais ao texto resumo, como: a) breve contextualização, em que ele transfere, em certa medida, as palavras do texto-fonte; b) traz de forma pontual as ideias principais do texto lido; c) citação indireta para marcar uma posição de filiação teórica; d) o objetivo principal do texto lido por ele. Ele faz uma reformulação do texto-fonte, e apresenta uma síntese do discurso outro a partir das ideias pontuais que sintetizam o texto-fonte de forma resumida. Nesse processo, de resumir envolvem modalidades de compreensão: leitora, escritora e de oralidade, uma vez que ao resumir

AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

estamos expondo nossas impressões acerca daquilo que foi lido.

São processos que o ALT3 utiliza para realizar a tarefa de resumir o texto de forma que enumera as ideias principais do texto-fonte, e a partir delas, elaborar um segundo texto considerando as ideias que julga essenciais. É uma forma de materializar as leituras de sistematizada e resumida. Informações adquiridas da interação como o outro texto.

Podemos verificar também indícios de um movimento de paráfrase interpretativa marcada pela expressão modalizadora “conforme” que introduz e retoma a voz do autor “Paula Carlino (2009)” citado por “Souza”. Nesse movimento, a citação foi colocada pelo aluno de forma indireta para retomar e sinalizar o outro discurso no discurso, ou seja, delimitar um outro que é exterior ao discurso.

Pode-se dizer que a paráfrase, aqui, consoante às considerações presentes nos estudos de Fabiano-Campos (2014) e Miranda (2017) é uma forma linguística de reescrita em que ele se utiliza de suas próprias palavras para dizer algo diferente do discurso proferido, mesmo que preserve o conteúdo presente no texto-fonte.

Na escrita, seja ela, resumo, fichamento ou pesquisa científica, mostra o modo de articulação e, ao mesmo tempo o confronto entre a palavra alheia e a palavra própria, pois ao escrever faz-se necessário mobilizar vozes para constituir a fundamentação teórica da pesquisa. Citar a palavra do outro é comum e faz parte da construção da escrita acadêmica, aquele que escreve sempre retoma outras vozes, seja para sustentar um posicionamento, seja para legitimar o discurso. A discussão que levantamos sobre a paráfrase, coloca em cena modos de lidar com o outro e, de forma simbólica o encontro com essas vozes outras, marca o diálogo com os discursos que se orquestram no discurso, várias vozes que ecoam de forma harmoniosa na tessitura do texto, vejamos:

ALT3 – (...). Conforme o grupo percebeu, os alunos não tinham interesse em atividades ligadas dessa temática. Esta dificuldade é oriunda de problemas relacionados à falta de práticas das mesmas. Textos acadêmicos têm suas particularidades e estas não estavam presentes no contexto escolar dos alunos antes deles ingressarem na universidade. O objetivo principal deste artigo é apresentar as metodologias propostas por Carlino (2009) que foram aplicadas aos acadêmicos, seguido dos resultados apresentados.

Texto-fonte – (...) com base em ideias centrais de Paula Carlino, em sua obra Escribir, leer y aprender en la universidad: una introducción a la alfabetización académica (2009), bem como explicitar algumas

AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

etapas de sua metodologia adaptadas e aplicadas a dois alunos bolsistas. Para tanto, inicialmente abordamos os conceitos de letramento e letramento acadêmico e, na sequência, explicamos as estratégias aplicadas aos alunos, suas produções e os resultados de tal trabalho (SOUZA, 2012).

O excerto acima se mostra coerente, pois seu conteúdo – o qual pode ser adquirido mediante experiência de leitura do aluno. Ao parafrasear o texto de Souza (2012), o ALT3 faz do discurso indireto: “Conforme o grupo percebeu”, enunciados (FUCHS, 1985).

Em um primeiro olhar, percebe-se uma relação de sentidos entre os dois textos, porém, o que parece correspondente mostra uma alteração de sentido. Os movimentos realizados mostram ainda que, dizer o que o outro disse, não significa dizer o mesmo, especialmente quando o sujeito interpretador escreve um texto acadêmico retomando e identificando a palavra alheia.

Alguns elementos linguísticos colocados pelo ALT3 dentro do texto, funcionam marca remete ao texto-fonte, ou seja, a voz do outro reformulada dentro do seu discurso. De acordo com Fuchs (1985), mesmo que a paráfrase não aconteça por meio de recursos linguísticos que tenham uma relação de sentido, ela pode acontecer por meio de marcadores de reformulação parafrásticos, que atuam como mecanismos de reformulação para dizer de modo diferente o que já foi dito anteriormente.

4 Considerações finais

A discussão que levantamos acerca de questões relativas à produção escrita que circula no meio acadêmico, especificamente o fichamento e do resumo textual, buscou refletir sobre o modo como alunos do curso de Letras da disciplina Leitura e Produção de Texto Acadêmico I da Universidade Federal do Rio Grande do Norte mobilizam a voz alheia para fundamentar teoricamente o próprio dizer. A análise nos possibilitou observar que as operações parafrásticas marcam forte influência quanto o gerenciamento de vozes no texto.

As operações, que alçamos e demonstramos, ajudam a refletir sobre a paráfrase como encontro e interação com a palavra do outro, e como marca de alteridade constitutivo da escrita acadêmica. Refletir sobre leitura e escrita acadêmica requer imergir nos elementos que as compõem. Seja no processo organizativo que envolve o

AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

fichamento, seja no poder de síntese exigido pelo resumo, este recorrendo a paráfrase como um processo linguístico-discursivo. Embora o presente trabalho tenha dado ênfase às produções de gênero textual acadêmico realizadas por um graduando nos primeiros anos de curso, a discussão ora desenvolvida cabe nos demais âmbitos da academia, pois os textos veiculados nesse campo sempre requisitarão do leitor/escritor conhecimentos dessa natureza.

Em suma, fichamento, resumo e paráfrase, cada um com sua devida finalidade, se mostram indissociáveis da vida acadêmica. Some isso aos exercícios constante da leitura e da escrita, sem ambos não há desenvolvimento acadêmico, vide a exposição dos trabalhos aqui visitados.

REFERÊNCIAS

FABIANO-CAMPOS, S. A paráfrase como ponto de estagnação na escrita acadêmica. **Revista do GELNE**, v. 16, n. 1/2, p. 149-166, 16 mar. 2014.

FABIANO-CAMPOS, S. **A prática da pesquisa como sustentação da apropriação do conhecimento na graduação em Letras**. 2007. 210 f. Tese (Doutorado) – Araraquara, Universidade Estadual Paulista, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103601>>.

FERRAREZI JÚNIOR, C. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011.

FUCHS, C. **A paráfrase linguística**: equivalência, sinonímia ou reformulação? Tradução de João W. Geraldi. Cadernos de estudos linguísticos, Campinas: Editora da UNICAMP, n. 8, p. 129-134, 1985.

HARARI, Y. N. **Sapiens** – Uma breve história da humanidade. Tradução Janaína Marcoantonio. Porto Alegre, RS: L&PM, 2018.

LEITE, M. Q. **Resumo**. 1. ed. São Paulo: Paulistana Editora, 2006. ISSN: 2359-1064

MACEDO, T. S. de; PAGANO, A. S. Análise de citações em textos acadêmicos escritos. **DELTA**, v. 27, n. 2, p. 257-288, 2011.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. 3. ed. Tradução de Freda Indursky Campinas: Pontes - Editora da UNICAMP, 1997.



AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S.

MIRANDA, M. A. S. **Efeitos de sentido das não coincidências do dizer na escrita acadêmica.** 2013. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Letras. Programa de Pós- Graduação em Estudos da Linguagem, 2013.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento:** As formas do discurso. 4. ed. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Orlandi *et al.* 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

SOUZA, C. J. Letramento acadêmico: da escrita à leitura científica. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, v. 6, n. 15, p. 155-172, 2012. Disponível em: <http://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1494/1/Artigo%201.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

WEG, Roana Morais. **Fichamento.** São Paulo: Paulistana Editora, 2006.

Como citar este artigo (ABNT)

AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S. **Produção escrita acadêmica: fichamento, resumo e paráfrase em evidência.** Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 8, n. 1, p. XXX-XXX, 2021. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

AVELINO, P. D. S.; MIRANDA, M. A. S. (2021). **Produção escrita acadêmica: fichamento, resumo e paráfrase em evidência.** Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Recebido em: 15/03/2021

Aprovado em: 28/05/2021

Publicado em: 01/07/2021

ISSN: 2359-1064

